

Stephany  
Lopez

# teatro em imagens

*Um olhar para a*  
**Baixada Fluminense**



Falatório indiscriminado na plateia.

Primeiro sinal, segundo sinal, terceiro sinal!

E a mágica milenar do fazer teatral se dá através das foto-peças-fotográficas-peças-fotografadas por Stephany Lopez. O livro “Teatro em imagens - um olhar para a Baixada Fluminense” nos apresenta muitos universos, muitas dramaturgias, muitos caminhos possíveis desde fabular todo o entorno da cena retratada até vislumbrar que todas as oitenta páginas do livro se tratam de um único espetáculo que se passa em diversos tempos, espaços e com personagens que vêm e vão, com atrizes, atores e artistas que transpiram, riem, dançam, temem, escrevem, produzem, interpretam, costumam, soldam, maqueiam e fotografam. O registro de uma cena. 10 anos de uma cena: a cena do fazer teatral na Baixada Fluminense.

O teatro feito por nós que leva consigo a famosa alcunha, o teatro de periferia, tem sua centralidade reivindicada nos textos de Leandro Fazolla, Rohan Baruck e na dramaturgia visual de Lopez. Na eternidade também efêmera da materialidade estiveram, estão e estarão artistas e suas lutas: Madson Vilela, demarcação das terras indígenas, Jessyca Meyreles, direito ao riso, Leandro Santana, Higor Nery, pesquisa de linguagem, teatro popular, Eve Penha, minha sede/minha vida, Rita Diva, dignidade para o fazer artís...

Juliana França

**Stephany Lopez**

# teatro em imagens

*um olhar para a*  
**Baixada Fluminense**



Rio de Janeiro, 2024

# SUMÁRIO

---

Projeto gráfico e diagramação João Filgueiras Giorno e Vinícius Lobo

Capa João Filgueiras Giorno

Foto da capa

**A Caravana - Delírio em 1 ato**

*Teatro baixo - 2017*

Atores em cena:

Caio Pimentel, Madson Vilela e Jessyca Meyreles

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

L859t

Lopez, Stephany

Teatro em imagens : um olhar para a Baixada Fluminense / Stephany Lopez. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Mórula, 2024.  
80 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-6128-021-1

1. Fotografia. 2. Teatro brasileiro - Obras ilustradas - Baixada Fluminense (RJ). I.

Título.

24-91321

CDD: 869.2

CDU: 82-2(815.3)



---

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

15/04/2024 18/04/2024

Celebração e legado:  
olhares para o teatro na Baixada Fluminense 11  
*Por Leandro Fazolla*

Memória imbricada:  
a expressão fotográfica como registro de um momento 16  
*Por Rohan Baruck*

## ESPETÁCULOS

1. Três irmãos 20  
*Cia. Cerne - 2023*
2. Os Rebouças 22  
*Companhia Teatral Queimados Encena - 2023*
3. Maíra - Caminhos Ancestrais 24  
*Teatro Baixo - 2023*

4.	Era uma vez um Tirano <i>Cia. Cerne - 2018/2023</i>	30	16.	Caravela da ilusão <i>Espaço Núcleo - 2017</i>	54
5.	João Caetano ou Morte - Um ensaio com Luiz Gama <i>RBARUCK - 2022</i>	32	17.	A incrível peleja de Simão e a Morte <i>Cia. de Arte Popular - 2017</i>	56
6.	Uma História de Rabos Presos <i>Cia. Cerne - 2021</i>	34	18.	34 <i>Insólito Cia. de Teatro - 2017</i>	60
7.	Pedrinhas Miudinhas <i>Cia. Cerne - 2021</i>	36	19.	Precisa-se de Velhos Palhaços <i>Velhos Amigos - 2016</i>	62
8.	Vespa Joia <i>Cia. Cerne - 2019</i>	40	20.	O Doente Imaginário <i>Grupo Depois do Ensaio - 2016</i>	64
9.	Turmalina 18-50 <i>Cia. Cerne - 2019</i>	44	21.	Maria Madalena <i>Cia Teatro Vivo - 2016</i>	66
10.	Natal de Repente <i>Cia. Cerne e Cia. de Arte Popular - 2019</i>	46	22.	Kê Gracinha <i>Núcleo Artístico Gema - 2016</i>	68
11.	Uma mala para dois palhaços <i>Inepta Cia. - 2018</i>	48	23.	Inimigo do povo <i>Grupo Código - 2016</i>	70
12.	Querida Celie... <i>Espaço Núcleo - 2018</i>	50	24.	A cabaça da existência <i>Grupo Artêros - 2016</i>	72
13.	Joio <i>Cia. Cerne - 2016/2018</i>	52	25.	Ainda Aqui <i>Cia. Cerne - 2014</i>	75
14.	Perfume de gardênia <i>CTI - Comunidade Teatral Independente - 2017</i>	54			
15.	Mães de UTI <i>Cia. Cerne - 2017</i>	56		Sobre a autora	79

*“Fotógrafos trabalham com um tempo diferente. É o momento que nunca mais vai voltar. É a piscada, o relâmpago, a faísca e depois já é outro momento, outro tempo. Nunca mais vou levantar a xícara daquele jeito. Nunca mais vou acertar a bola na mesma caça-palavras com o mesmo movimento de cabeça, com o mesmo olhar intrigante, sério ou apatetado. Fotógrafos são esses seres mágicos que capturam esses momentos e os imortalizam para nossa glória e nossa desgraça”.*

Mário Bortolotto

# Celebração e legado:

olhares para o teatro na Baixada Fluminense

*Por Leandro Fazolla*

Principalmente a partir dos anos 2010, vimos um novo momento florescer no teatro produzido na Baixada Fluminense (região periférica do estado do Rio de Janeiro): mais grupos começaram a surgir, se profissionalizar e se articular de forma coletiva, acompanhando também um novo momento social em construção, em que as artes das periferias, bem como de diversos outros grupos minorizados, começaram a ser olhadas com mais atenção. Juntando-se a isso, uma série de editais e fomentos fizeram com que, tardiamente, um investimento nunca visto antes – e ainda assim bastante

aquém das grandes capitais – chegasse ao território. Todos esses fatores culminaram no que poderíamos chamar de um verdadeiro levante no que se convencionou chamar de “Teatro da Baixada Fluminense”. O cenário de hoje parecia impossível de se vislumbrar anos atrás: grupos da região figuram nos principais prêmios de teatro do Rio de Janeiro, fazem temporadas em diversos espaços da capital, circulam com seus trabalhos por diversos teatros e festivais pelo estado e, mais do que isso, pelo Brasil. Um momento histórico e bonito de se assistir.

Entretanto, o teatro é, por si só, uma arte efêmera, que se dá ali, naquele instante fugaz de contato dos artistas com o espectador. Assim, diferente de outros gêneros artísticos como a pintura, a fotografia e o cinema, que já nascem aspirando uma suposta eternidade (suposta porque, dependentes de sua materialidade física, esta eternidade em si também é apenas mera ilusão), o teatro já nasce necessitando de outros dispositivos de registro para almejar uma possível perenidade. E aqui entramos em outro grande problema que, acredito, precisa ser o próximo a ser enfrentado principalmente pelos articuladores culturais locais: a falta de mecanismos de historicização no que diz respeito ao teatro baixadense. Há tempos já percebemos que, conforme a máxima de George Orwell, a História é escrita pelos vencedores. Mais do que

isso, a História é escrita por quem domina um sistema, e de acordo com os interesses destes. Não por acaso, ainda são poucos os textos acadêmicos visando o teatro produzido na Baixada Fluminense, ainda são poucos os livros publicados sobre a produção artística local, ainda são poucas as críticas observando os espetáculos nascidos nas treze cidades que compõem a região. E, ainda que nestas mesmas últimas décadas estejamos acompanhando um movimento em ascensão também neste sentido, com pesquisadores de mestrado e doutorado pensando o teatro da região, movimentos críticos surgindo na própria Baixada através de ações de seus coletivos, ou artistas criando diferentes formas de registro, como publicações de suas dramaturgias, a defasagem entre o que se produz e o que se registra, segue latente.

Ao tentarmos olhar para o passado do teatro da Baixada, vemos pouco. E ver pouco não significa que pouco foi feito. Pelo contrário, uma série de grandes artistas abriram caminhos para que todo esse processo atual fosse possível. Quarenta anos antes de a Rede Baixada em Cena trazer no ano de 2017 o primeiro Prêmio Shell (um dos mais importantes do teatro no Brasil) para a região, o Grupo TAL já trazia, em 1977, o Prêmio Molière para Duque de Caxias, pelo espetáculo Sacos & Canudos. Muito antes de vários coletivos fazerem de seus próprios espaços locais de apresentação, o Teatro

Arcádia (Nova Iguaçu), e o Teatro Procópio Ferreira (Duque de Caxias), já abrigavam apresentações e davam visibilidade a artistas locais. E pouco disso chegou a nossa geração. Pouco venceu a batalha do tempo para se perpetuar para além da memória e das retinas dos que participaram naquela ocasião.

A História, se não contada, se não registrada, se perde no vazio do tempo. E é claro que muitos pesquisadores de hoje têm como missão buscar o resgate dessa História apagada. Mas, tanto quanto buscar preencher as lacunas e ausências do passado, os artistas e pesquisadores de hoje precisam tomar cuidado para não fechar os olhos para um problema que persiste. E, quando se trata de teatro, isso não é fácil! Por mais que hoje os mecanismos sejam melhores do que os de outrora, o teatro realizado na Baixada Fluminense ainda é feito a duras penas, e poucos são os coletivos que conseguem se preocupar, em meio a tantas demandas de produção, circulação e criação, com processos de registro. Quantos espetáculos nasceram, morreram (efêmeras que são, as peças de teatro também têm seu tempo de vida próprio), e hoje não sabemos nada sobre eles?

Diante deste cenário, este livro pode ser visto como uma celebração. Em suas fotografias, Stephany Lopez celebra o teatro feito na Baixada Fluminense. Pelas lentes da artista, nas páginas a seguir vemos a pluralidade do teatro produzido

na região: temáticas e pesquisas até mesmo contrastantes. Afinal, a alcunha de “Teatro da Baixada” é apenas geográfica, não estética. Engana-se quem pensa que consegue olhar para a totalidade do teatro da Baixada Fluminense por lentes únicas. A produção na região é tão diversa quanto seus artistas. Este livro celebra também o próprio trabalho da fotógrafa, que há anos acompanha a produção local, registrando não apenas os espetáculos nascidos na Baixada, mas, ainda, aqueles que escolhem este chão para aportar, por meio de circulações ou festivais. Pelo olhar de Stephany Lopez, temos um recorte temporal: qual teatro se faz na Baixada Fluminense? Qual teatro se leva para a Baixada Fluminense? Quem faz teatro na Baixada Fluminense?

Mas, para além de celebrar, com esta publicação, Stephany também deixa um legado: registra o atual e efervescente momento do teatro na região, contribuindo também para o futuro, para que daqui a cinquenta, cem anos, se veja, por meio de suas imagens, quem e o que se produzia e assistia em solo baixadense. Se até aqui a História ignorou o teatro da Baixada, este livro é mais uma das inúmeras ações realizadas por artistas locais que vai impedir que o teatro feito na Baixada Fluminense fique na escuridão nos anos que virão.



# Memória imbricada:

a expressão fotográfica como registro de um momento

*Por Rohan Baruck*

O que a fotografia pode nos dizer sobre um momento?

Pensar a fotografia como uma arte possibilita uma percepção diferente sobre o material que se aprecia. Aqui, não observo os registros fotográficos sob uma perspectiva puramente tecnológica, buscando entender a aplicação de técnicas que envolvem a ótica, mecânica ou química/física. Menos ainda como um modelo sintetizado a partir de equações matemáticas que organizam um conjunto de dados visuais construindo, então, imagens que mimetizam artificialmente a realidade, como é o caso das Inteligências

Artificiais. As imagens que compõem este livro são marcas expressivas de um olhar que enxerga a potência de um movimento e, por sua vez, a captura.

De certa forma, estas fotos não apresentam apenas a realidade, mas ressignificam um momento. É expressão. A observação do fragmento, enquadrado à parte do seu todo, aproxima o objeto e, por consequência, apresenta a sua capacidade de acomodar algo que, talvez, só mesmo a contemplação possibilite o seu desvelamento.

Já fui fotografado em cena inúmeras vezes por Stephany Lopez e são incontáveis as fotografias nas quais eu não me reconheço e, simplesmente, não identifico a brecha em que o clique revelou aquele momento. Sensação parecida é evocada ao assistir um outro espetáculo e, em seguida, suas fotografias. Mas, neste último caso, como assumo a posição privilegiada de espectador, é acrescida a possibilidade de comungar mais uma vez a sensação, antes efêmera, da obra teatral.

Folhear as páginas deste livro é percorrer o olhar de uma artista que, intermediado pela tecnologia, produz interpretações da realidade. É inocente pensar que o que está sendo visto nesta curadoria são imagens que preservam a natureza do objeto fotografado. As cores não são as mesmas, os focos

não são os mesmos forjados pelo cristalino<sup>1</sup> dos nossos olhos e nem mesmo a totalidade de incidência luminosa é a mesma da pensada para ser vista presencialmente. O que se vê são narrativas possíveis, imbricamentos de obras artísticas. Mais do que o momento, estas fotos refletem um “querer dizer”, seja dos objetos ou de quem os capturou.

Pense. Pense sobre as escolhas. Por que, num escopo de 10 anos, estas foram as fotografias escolhidas para compor o livro “Teatro em Imagens – Um olhar para Baixada Fluminense”? Pense. Qual o retrato pode-se obter sobre um território a partir do que ele consome? Pense. Quais sensações estas fotografias emulam e o que elas refletem enquanto registro de um pensamento artístico em seu tempo e espaço? Pense.

Para além de registrar o passado, este livro apresenta algo de novo, um traço fotográfico que se apresenta decodificável por sua organização e escolhas. Há, nestas imagens, uma singularidade, elementos que fragilizam o poder generalizante de um símbolo para valorizar um teor documental. Estes espetáculos que aqui se eternizam, não dizem apenas sobre suas obras, mas também sobre o território em que se apresentam.

---

1 No olho humano, lente transparente e flexível localizada atrás da pupila, responsável por focar objetos.

O que pode ser visto aqui não é o efeito de queimaduras produzidas pela luz registrando uma imagem em uma folha de papel ou mesmo um simples processo de impressão digital. Nas páginas a seguir, o que podemos ver é um trabalho expressivo, cujo momento em suspensão conduz nosso olhar para uma trajetória, carregada de significações.

Vire a folha e aproveite a viagem.

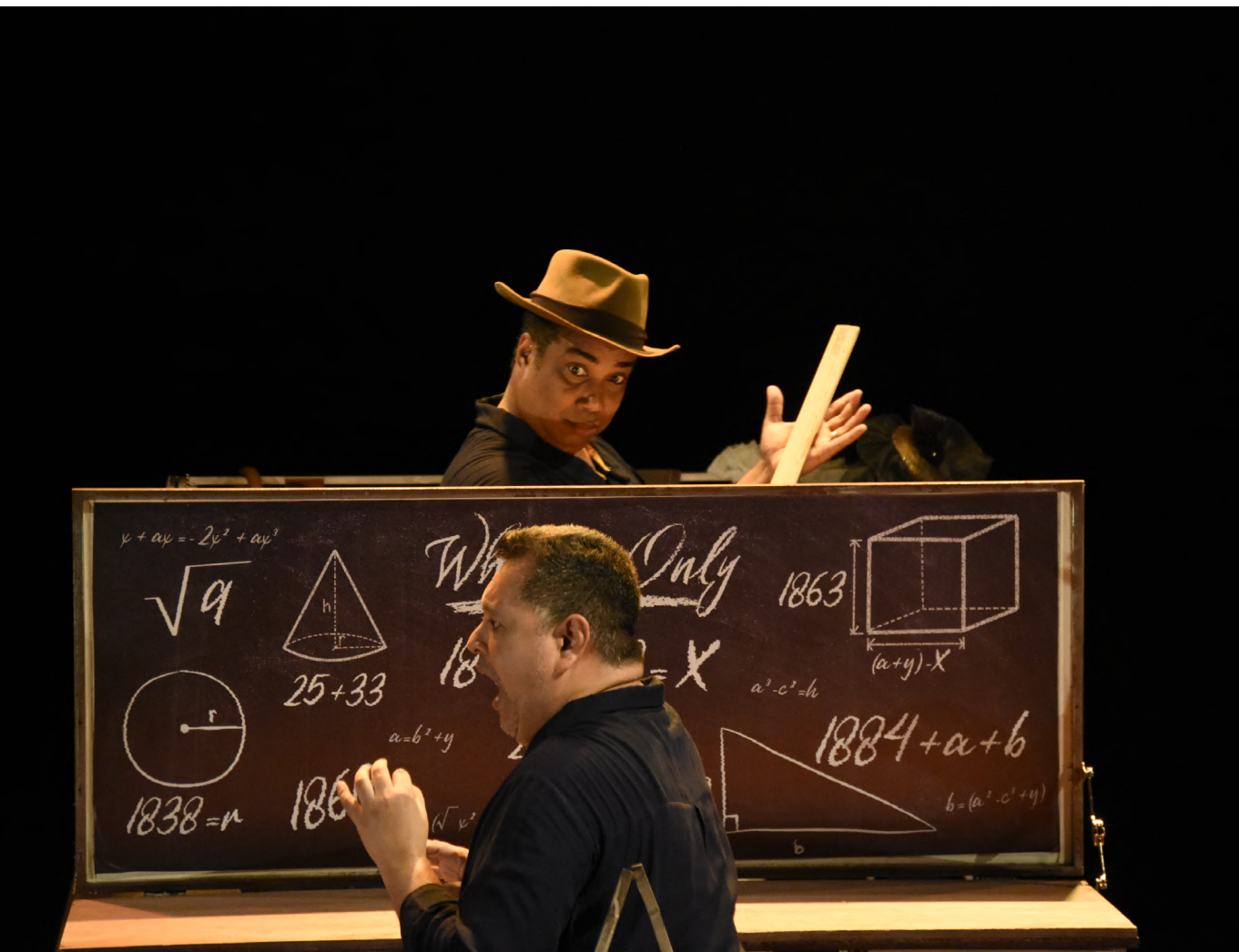


**Três irmãos**

*Cia. Cerne - 2023*

Atores em cena:

1. Madson Vilela, Rohan Baruck, Leandro Fazolla e Elizandra Souza
2. Elizandra Souza, Madson Vilela, Leandro Fazolla e Gabriela Estolano



**Os Rebouças**  
Companhia Teatral Queimados Encena - 2023

Atores em cena:  
Leandro Santanna e Marcelo Viegas



**Maíra - Caminhos Ancestrais**

*Teatro Baixo - 2023*

Atriz em cena: Jessyca Meyreles

**Era uma vez um Tirano**

*Cia. Cerne - 2018/2023*

Atores em cena:

1. Cesário Candhí e Higor Nery
2. Leandro Fazolla e Araci Breckenfeld
3. Gabriela Estolano, Leandro Fazolla e Juliana França

*Fotografia indicada ao 8º Prêmio CBTIJ de Teatro para crianças, na categoria Fotografia de cena.*





**João Caetano ou Morte - Um ensaio com Luiz Gama**

*RBARUCK - 2022*

Atores em cena:

Rohan Baruck e Bruno Bacelar



## Uma história de Rabos Presos

Cia. Cerne - 2021

Atores em cena:

1. Higor Nery, Madson Vilela, Gabriela Estolano e Leandro Santanna

2. Leandro Fazolla, Madson Vilela, Higor Nery e Leandro Santanna





**Pedrinhas Miudinhas**  
*Cia. Cerne - 2021*

Ator em cena:  
Madson Vilela





**Vespa Joia**  
*Cia. Cerne - 2019*

- Atores em cena:  
1. Leandro Fazolla  
2. Higor Nery



**Turmalina 18-50**  
*Cia. Cerne - 2019*

Atores em cena:  
1. Diogo Nunes

(...)





(...)

2. Madson Vilela, Átila Bee e Graciana Valladares

3. Graciana Valladares e Gabriela Estolano



## **Natal de Repente**

*Cia. Cerne e Cia. de Arte Popular- 2019*

Atores em cena:

1. Beto Gaspari e Nancy
2. Adereço de cena

(...)



(...)

3. Francisco Farnum, Gabriela Estolano, Beto Gaspari,  
Nancy Calixto, Pedro Lages, Eve Penha e Higor Nery

4. Gabriela Estolano e Nancy Calixto





**Uma mala para dois palhaços**

*Inepta Cia. - 2018*

Atores em cena:

1. Junior Melo e Cassio Duque

2. Cassio Duque



**Querida Celie...**

*Espaço Núcleo - 2018*

Atores em cena:

Matheus Gonçalves e Felipe Santos





**Joio**

*Cia. Cerne - 2016/2018*

Atores em cena:  
Gabriela Estolano e Leandro Fazolla

**Perfume de gardênia**

*CTI - Comunidade Teatral Independente - 2017*

Ator em cena:  
Adalmir Cardoso



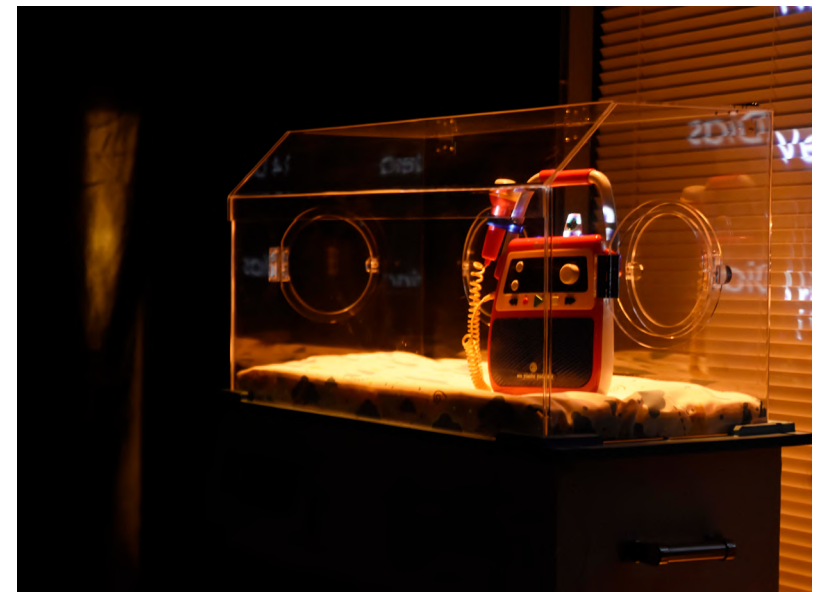


### **Mães de UTI**

*Cia. Cerne - 2017*

Atores em cena:

1. Higor Nery e Leandro Fazolla
2. Gabriela Estolano
3. Elementos cenográficos



## Caravela da ilusão

*Espaço Núcleo - 2017*

Atores em cena:

1. Matheus Gonçalves e Felipe Santos
2. Matheus Gonçalves



**A incrível peleja de Simão e a Morte**

*Cia. de Arte Popular - 2017*

Atores em cena:

1. Cesário Candhí

(...)



(...)

2. Eve Penha

3. Beto Gaspari





**34**

*Insólito Cia. de Teatro - 2017*

Atrizes em cena:

1. Gleicy Mota
2. Daniela Souza, Gleicy Mota e Amanda Sampaio
3. Gleicy Mota





**Precisa-se de  
Velhos Palhaços**  
*Velhos Amigos - 2016*

Atores em cena:  
Fábio Mateus e Felipe Villela





**O Doente Imaginário**

*Grupo Depois do Ensaio - 2016*

Atores em cena:

1. Gaia Patrícia e Darci Tomelin
2. Izabel Camargo e Gaia Patrícia



**Maria Madalena**  
*Cia Teatro Vivo - 2016*

Atriz em cena:  
Bruna Dóllor

**Kê Gracinha**

*Núcleo Artístico Gema - 2016*

Ator em cena:

Palhaço Gracinha - Renato Garcia



**Inimigo do povo**  
*Grupo Código - 2016*

Atores em cena:  
Verônica Di Oliveira, Rodrigo Villas Boas,  
Marcelle Moraes, Jessyca Meyreles, Rita Diva e Débora Crusy



**Espetáculo A cabaça da existência**

*Grupo Artêros - 2016*

Ator em cena:

Ramon Souza





**Espectáculo Ainda Aqui**

*Cia. Cerne - 2014*

Atores em cena:

1. Leandro Fazolla e Higor Nery
2. Leandro Fazolla e Higor Nery  
(...)

(...)

3. Elementos cenográficos



## **Stephany Lopez** é fotógrafa, *produtora cultural e psicóloga.*

Cria da Baixada Fluminense, desde muito cedo, sempre teve a arte como um guia para tudo o que fazia. Assim, a psicóloga atua como consultora em espetáculos teatrais, a produtora gerencia com maestria qualquer evento e a fotógrafa escolheu se dedicar a fotografias cênicas, especializando-se nesta área. Em pouco mais de 10 anos de atuação nesse segmento, fotografou mais de 100 peças de teatro. A maior parte deste material é composto por espetáculos que se apresentaram na Baixada, o que a coloca como uma das artistas mais engajadas na missão de preservar a memória das artes cênicas de seu território.



Por Higor Nery.



Sabemos que a preocupação em resgatar e conservar a memória de produtos e bens culturais constitui-se como uma das mais importantes ações no sentido de garantir que a identidade de uma determinada comunidade seja preservada, possibilitando que, através dos registros realizados, gerações futuras possam ter acesso ao que foi produzido em outras épocas.

Nesse sentido, não tenho dúvidas em afirmar que **TEATRO EM IMAGENS - Um olhar para a Baixada Fluminense** já nasce histórico, já nasce como um capítulo definitivo na preservação da memória do teatro não apenas da Baixada, mas de todo o Rio de Janeiro.

*Vinicius Baião*

Este livro foi publicado através de projeto contemplado pelo edital 031/2023 - SEMCULT / Art. 8º - Cultura multi linguagem



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

